

Assembleia Geral da Campanha Salarial Domingo, dia 21 às 9h30, na Sede Central

Sede Central - Rua Dr. Quirino, 560 - Centro - Campinas

Um mês e meio após o início da Campanha Salarial, os patrões continuam apresentando aos trabalhadores propostas de reajuste salarial com ganho real distante das nossas reivindicações.

Os trabalhadores estão há mais de 12 meses sem correção salarial. Muitos tiveram o salário rebaixado devido a grande rotatividade em 2012.

A realidade nos locais de trabalho é de produção intensa, com ritmo acelerado e imposição de horas extras após a jornada e aos finais de semana. Enquanto isso, os patrões estão produzindo, vendendo e lucrando.

A choradeira dos patrões na mesa de negociação é muito mais uma questão política que financeira, e com isso, eles saem ganhando e os trabalhadores, dia após dia, só vão perdendo poder de compra.

Hora da decisão

Passados 50 dias de discussões com os sindicatos patronais sem que houvesse propostas condizentes com a produtividade das fábricas, as negociações desta campanha salarial che-



Foto: Arquivo

Trabalhadores em assembleia: categoria está firme na luta por ganho real

garam ao limite.

As montadoras já fecharam acordo com ganho real, e na Fundação e Estamparia o índice foi de 8%, sendo 2,5% de ganho real. Um grupo de empresas, também fechou acordo com reajuste salarial acima de 8,3%.

O que comprova que os patrões têm sim condições de apresentar

propostas melhores aos trabalhadores.

Portanto, chegou a hora da decisão: ou vamos buscar acordos com grupos patronais, como o que foi feito, ou vamos intensificar a luta individualmente nas empresas.

Por isso, neste momento da nossa luta é fundamental a presença

massiva dos trabalhadores na assembleia.

Compareça à assembleia neste domingo, dia 21, e convença seu companheiro a fazer o mesmo.

**Todos à luta por
nenhum direito a menos,
avançar nas conquistas!**

CLUBE DE CAMPO

**No Domingo, dia 28/10, por causa da eleição municipal,
o Clube de Campo permanecerá fechado.**

Greve na Villares garante conquistas

Depois de um longo período sem greve na fábrica, os trabalhadores na Villares decidiram cruzar os braços e pararam a produção por uma semana.

Com muita organização e disposição de luta, os trabalhadores não se intimidaram com toda a pressão feita pela

empresa através de câmeras e presença massiva de policiais militares. Inicialmente, a empresa havia proposto R\$ 7 mil de PLR e depois rebaixou a proposta para R\$ 5.800,00.

No dia 15, foi realizada uma audiência de conciliação no TRT e em

assembleia no dia seguinte, os trabalhadores aprovaram a proposta conduzida pelo Sindicato e retornaram ao trabalho com importantes conquistas: pagamento da PLR no valor de R\$ 7.150; o não desconto dos dias parados; e estabilidade no emprego de 60 dias após o retorno.

Além disso, a empresa aceitou abrir negociação dos demais pontos de reivindicação, como a adequação da jornada em função da ampliação do horário de refeição de 30 minutos para uma hora, além da redução da jornada de trabalho sem redução de salário.



Foto: João Zinclar

Villares

Greve faz Onça atender reivindicações dos trabalhadores

Terminou no dia 2/10, a greve dos trabalhadores na Onça, em Valinhos. A greve contra várias irregularidades praticadas pela empresa teve início no dia 26/09 e conquistou:

- Implantação de Comissão de Fábrica, composta por três membros indicados pelo Sindicato e com direito à estabilidade;
- Implantação de PCS (Política de Plano de Cargos e Salários) até a primeira quinzena de novembro, também seguindo o conceito do sindicato, isto é, com progressão semestral e automática na função (sem avaliação da chefia);
- Redução de 50% no valor da refeição;
- Reajuste no valor do Vale Cesta;
- PLR;
- Empresa abona os dias parados e trabalhadores compensam 1 dia;
- Estabilidade até 31/12/2012.

MST/Americana

Famílias do Assentamento Milton Santos correm risco de despejo

Pelo menos 75 famílias do assentamento Milton Santos, em Americana, estão correndo o risco de despejo da área em que vivem há mais de sete anos.

Em junho, a justiça concedeu a devolução da área aos antigos proprietários, que haviam perdido a posse do Sítio Boa Vista por dívidas públicas com o INSS, em 1976. Determinou ainda que o INCRA realizasse a desocupação da área até o dia 15 de outubro, com pena de multa de 5 mil reais por dia de descumprimento da ordem.

Em assembleia com os assentados, em setembro, o superintendente do INCRA de São Paulo afirmou que não haverá despejo no local.

As famílias assentadas investiram recursos pessoais e os créditos públicos no lote e não têm para onde ir. Por isso, contam com a mobilização pública e o apoio da população para evitar tragédia como ocorreu no Pinhei-



Foto: Arquivo

rinho, em São José dos Campos, em janeiro de 2012.

No entanto, a única medida que pode assegurar a permanência do assentamento é um decreto de Desapropriação por Interesse Social, que depende exclusivamente da assinatura da Presidência da República.

Cabe lembrar que a área denominada Sítio Boa Vista faz parte de uma

grande fazenda de propriedade da família Abdala que foi desapropriada pela União em 1976 devido a um calote dado na Previdência.

O assentamento Milton Santos distribui alimentos orgânicos para mais de 30 entidades da região de Campinas, atende quinzenalmente 12 mil famílias e, segundo a Embrapa, é um modelo de produção agroecológica.